

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 8500
Para outras localidades. 9500
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA

O Mártir do Calvário

por Fr. Celestino de Brito

SE a morte de Sócrates, disse alguém, foi de um filósofo, a morte de Jesus foi de um Deus.
Na verdade, as circunstâncias que acompanharam remota ou proximamente, a imolação voluntária da Vítima divina no cimo pedregoso do Gólgota, são tais e tantas e revestem um tal significado, que não encontram par na História da humanidade.

Durante séculos e séculos, profetas vão acumulando tais dados e tão seguros acerca da vida do Messias futuro, e em especial acerca da sua morte, que ninguém pode deixar de admirar o seu fiel cumprimento na plenitude dos tempos.

Nada, pois, no mundo antigo, nem no moderno, existe que se assemelhe à grandeza sem par da Divina Tragédia.

Um Deus-Homem que se oferece voluntariamente pelo resgate do género humano.

Toda a sua vida fora já, desde o seio materno, uma obra de Redenção. Todas as suas obras, todos os seus actos de amor, todas as palpitações do seu coração, e o frio, e a fome, e o cansaço, e o calor, — tudo o que ele suportara na infância perseguida, na juventude trabalhosa, e agora, nos últimos anos, através das estradas empoeiradas da Palestina, que ele tinha percorrido tantas vezes para espalhar a Boa Nova, e consolar os tristes e desamparados — tudo isso eram merecimentos infinitos a contar para o bem das almas.

Mas se a Justiça podia estar satisfeita, não o estava o seu Amor.

Carreira de Camionetas entre Tavira e S. Brás de Alportel

Ontem, iniciou-se uma nova Carreira de Camionetas entre Tavira e S. Brás de Alportel. O horário é o seguinte:

Tavira, partidas às 9,10 horas — passagem por Santa Catarina, às 9,35 horas e chegada a S. Brás às 9,55 horas.

Na parte da tarde — partida de S. Brás às 18,35 horas, passagem por Santa Catarina, às 18,55 horas e chegada a Tavira às 19,20 horas.

Trata-se duma excelente carreira para quem tenha que se deslocar a Santa Catarina ou S. Brás, pois pode regressar no mesmo dia, o que não acontecia até agora.

Se um acto apenas, praticado pela sua Pessoa divina, era mais que suficiente para a Redenção, o plano a que se propusera era que só pela sua morte se consumasse a obra de resgate que tinha de levar a cabo.

O Ódio, a Inveja, a Ambição, o Poder, a Cobardia, o Medo—tudo investe contra Jesus, a vítima inocente, e se conjuga para a arrastar ao madeiro fatal.

E não desiste enquanto não vê a Cristo crucificado — no suplicio mais ignominioso que se podia inventar para castigar a um ser humano. Só para os criminosos, os malfeitores, os escravos — a escumalha da sociedade se reservava tão atroz condenação.

Não muitos anos antes de Cristo, um escravo, Espártaco, sublevara uma multidão de companheiros de ignomínia — mais de 70.000 e ameaçara Roma seriamente. Derrotados finalmente, o suplicio que se reservou aos que não puderam fugir — foi a cruz.

Com Jesus, são crucificados também dois ladrões. E até Constantino Magno, que termina com esta pena, em memória da Paixão do Senhor, não se deixa de aplicar a crucifixão aos condenados à morte, não agraciados com a dignidade de cidadão romano.

Para a execução busca-se sempre um ponto elevado, onde toda a gente possa observar o castigo, para que sirva de exemplo a todos os que pensarem prevaricar contra as leis que regem a sociedade.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Mudança da Hora

Hoje, às 4 horas, todos os relógios avançaram uma hora, estabelecendo-se assim, conforme está determinado, a hora de Verão, que vai até Outubro.



Um aspecto da passagem da grandiosa «Procissão de Ramos», na Ponte Romana.

(Foto de Serrano Dias)

Semana Santa

Na Matriz de Santa Maria do Castelo, desta cidade, realizam-se as cerimónias da Semana Santa com o horário seguinte:

Domingo de Ramos—Missa e bênção dos Ramos, às 11 horas. Às 17,30 sairá da igreja da V. Ordem Terceira do Carmo a procissão do Triunfo.

Quarta-feira Santa—Confissões, em todo o dia.

Quinta-feira Santa—às 11 horas, missa solene, comunhão dos fiéis exposição do Santíssimo, desnudação dos altares. Seguem-se as horas de adoração.

Às 20 horas, Lava-Pés e sermão.

Às 21 horas, ofício de Trevas.

Sexta-feira Santa—às 11 horas, canto da Paixão, orações solenes, missa dos Pressantificados, adoração da Cruz, procissão do Eaterro e sermão.

Às 20 horas, ofício de Trevas. Às 22, sai a procissão do Entero, pelas ruas da cidade. Organiza-se para sair à hora marcada. Ao recolher, sermão.

Sabado Santo—às 10 horas, bênção do fogo do incenso, do cirio, profecias, bênção à Pia Baptismal, ladainhas e missa de Aleluias.

Domingo de Pascoa—às 11 horas, procissão do Santíssimo e missa solene da Ressureição, com sermão.

A pregação está confiada a vários oradores sagrados.

(Da Secretaria Poroquial)

O Retrato do Infante nos Painéis de Nuno Gonçalves

por **LUÍS BONIFÁCIO**

o propósito do artigo «O retrato e a herança do Infante», da autoria do sr. António Mourinho, publicado no dia doze de Março deste ano no «Povo Algarvio», em que focava, com verdadeiro zelo a psicologia e a personalidade do Infante, pareceu-me interessante duas linhas sobre o retrato do Infante existente nos painéis de Nuno Gonçalves, existentes no Museu Nacional de Arte Antiga. Ali está a verdadeira fisionomia do Navegador que deu lições ao Mundo de então.

E, sem dúvida alguma, o Painel do Infante o mais impressionante que nos transporta a séculos passados, possivelmente, devido à naturalidade e às cores empregadas pelo Mestre Nuno Gonçalves. São 17 figuras com expressões naturalíssimas, desde El-Rei D. Afonso V — que está à direita, ajoelhado, com o olhar fixo na Bíblia, (*) que está nas mãos de S. Vicente, e com o voltado para o exterior — até aos companheiros do Infante.

Do lado direito, destaca-se a figura do Navegador.

Já aos 13 dias do mês de Agosto de 1901, Sousa Viterbo escreveu, em artigo de fundo: «No paço patriarcal, extinto convento de S. Vicente de Fora, num extenso corredor e no desvão de

uma janela, observam-se quatro quadros do século XV, que passaram despercebidos a Raczyński e a outros críticos de arte, e que só ultimamente foram apontados a curiosidade dos entendidos. Ignora-se o verdadeiro assunto que tratam; e, sob este ponto de vista, precisam de ser criteriosamente analisados, mas são concepções vigorosas, alheias de figuras, de fisionomias enérgicas, de belas cabeças, entre os quais avulta a do Infante D. Henrique, tal qual vem na iluminura que adorna o manuscrito da «Crónica de Guiné» de Azurara».

O Dr. Afonso Lopes Vieira, quando fez a sua conferência disse, a certa altura:

«Bastaria mesmo este retrato para dar aos painéis uma valia soberba, tão decisivo e para nós o conhecimento da verdadeira fisionomia do Infante, aqui pintado do natural, como todos os mais retratos.»

Segundo o Dr. Alfredo Pimenta (Elementos da História de Portugal, 3.ª edição, na pag. 128):

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Por esse Mundo fóra...

• A questão belga está de difícil solução, prevendo-se a dissolução das Câmaras se Deveze, chefe liberal e ministro da Defesa do governo demissionário, não conseguir formar ministério. Nos meios sociais cristãos, só se vê uma resolução: a formação de um governo só com elementos católicos, mas homogêneo, que fizesse regressar imediatamente o Rei e acabasse com a Regência. Entretanto, aguarda-se o modo como Deveze se desempenhará da missão de que foi encarregado pelo príncipe Carlos. Os motins, as greves e outros incidentes continuam a registar-se como preâmbulo de lutas civis, talvez mais graves entre flamengos e valões.

• De fonte autorizada, anuncia-se que Sua Santidade resolveu criar um gabinete, sob sua direcção, que orientará a política interna e as relações externas do Vaticano, resolução que tem por objectivo reforçar a Igreja no combate que se está a travar contra o comunismo ateu. O gabinete será formado por tres cardeais a nomear em breve, constando que serão Monsenhores Otlaviani, Tordini e Montini. Também se anuncia que o número de cardeais do Sacro Colégio será aumentado de setenta para cem, a fim de permitir a representação das novas nações da Ásia, América e Austrália.

• A greve geral, decretada pela C. G. T. italiana numa ostensiva subserviência aos soviets, faliu mercê da decisão forte do Governo, especialmente por parte de De Gasperi e de Schelba. A greve era feita em sinal de protesto contra as recentes medidas de manter a ordem pública, verdadei-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)



Igreja de Santa Maria do Castelo, onde se realizam as cerimónias da Semana Santa

Procissão de Ramos

Hoje, pelas 18 horas, sairá da igreja da Venerável Ordem do Carmo a grandiosa e tradicional Procissão dos Ramos, que costuma trazer a esta cidade elevado número de forasteiros.

A procissão, que percorrerá o itinerário do costume, será acompanhada em todo o seu percurso pela excelente Banda de Tavira.

Portugal-Espanha

Hoje, realiza-se no campo de Chamartin, em Madrid, o grande encontro de futebol entre as equipas representativas de Portugal e Espanha, para o campeonato do mundo.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

TEMPORAL...

Andam folhas bailando em turbilhão (um bailado febril e de ansiedade) entre nuvens de pó vindo do chão dessas ruas desertas da cidade...

Um bailado com uivos de histeria e volutas de loucas espirais, todo entregue ao bramir da ventania, companheira fiel dos temporais...

Ai, dos barcos que não alcançam porto!... E dos pobres sem casa nem conforto!... O meu corpo... esse está a bom abrigo...

Aqui não chega a chuva, nem o vento... O mal... é dentro em mim, meu sentimento, em temporal desfeito e a sós consigo!...

HERNANI DE LENCASTRE

“O Canário Verde”

Era uma autêntica mania a minha. Gostava de todos os canários e não me importava de dar, fosse o que fosse, por um exemplar que não tivesse.

Possuía 17 na minha colecção — um era dum amarelo mais vivo, aquele tinha a cabeça mais aplumada, o outro uma cauda mais comprida, o outro, ainda, achava-lhe o saltitar mais airoso.

Eu chegava a descobrir que dois ou três tinham as penas de tonalidades diferentes, e até gostava daqueles que, mais feios, tinham as penas verdes e amarelas.

Mas o meu preferido era um belga esbranquiçado, que ao incidir-lhe o sol sobre as penas macias, elas reflectiam as cores do arco-íris. O seu cantar era mais manso, ora percorrendo a escala, numa corrida doida, ora acabando num trilo alegre.

Todos os dias, eu dava-lhe um pouco de pão-de-ló esmiolado, que ele comia gliosamente. Depois, saltitava alegre na gaiola e acabava pulando para o balaço.

Sacudia as penas com um ar importante soltava duas ou três notas e, depois de olhar em roda, como para ver quem o ouvia, começava a cantar. O seu melhor canto era aquele com que me agradecia o meu pão-de-ló.

Paracia um garoto traquinas a imitar um tenor.

Um dia, minha prima apresentou-me um amigo seu que, conforme ela dizia, também tinha a mania dos canários.

Logo, desde esse momento simpatizei com ele e prometi mostrar-lhe os meus, quando nos encontrássemos.

Eu tinha orgulho na minha colecção; e, quando soube que minha prima me traria o amigo, tirei o meu pequenino tenor da gaiola e, com uma escova de dentes, levemente empoada, escovei-lhe todas as penas.

As das patitas escovei-as ao contrário, eu gostava que elas lembrassem as catções à «golf».

Tornei a metê-lo na gaiola e coloquei-o à sombra.

Nisto, eles chegaram. Não resisti à tentação e, antes de mais nada, mostrei-lhe o meu tesouro.

Fitei o rosto do meu amigo com curiosidade, como se ele fosse pessoa entendida. Mas, oh! decepção! — as suas feições não se modificaram.

Então, briosa, coloquei o meu canário ao sol e dei-lhe a guloseima preferida, à espera do milagre.

O meu amigo continuou impassível — achava o meu canário igual a qualquer outro e tendo, como único valor, o ser um belga puro.

Eu senti-me triste, mas vi-o sorrir e sorri.

Então, ele confessou-me trazer ali, naquela caixa dourada com um orifício no topo, um canário maravilhoso.

E, ante os meus olhos pasmados, eu vi o retirar de lá, um pássaro verde. Não era o esverdeado dos meus, era verde berrante.

Olhei alternadamente para o meu amigo e para o seu pássaro, maravilhosamente lindo.

Eu tinha que ter aquele, nem que fosse preciso perder a minha liberdade.

Ao fim da tarde, foram-se embora. Ele levava consigo a minha desilusão; e, dentro daquela caixa, que levava?

O vácuo, pois. A avis-rara, que nela viera, eu tinha-a roubado.

A minha colecção passou a ter 18 canários.

Mas, quando fui meter numa gaiola o meu novo hospede, eu chorei.

E chorei, porque o canário maravilhoso do meu amigo... estava branco.

Deixara a sua linda cor, o seu verde berrante, na escova empoada que eu lhe passara nas gritantes penas.

Tavira, Janeiro de 1950.

Jarmila Baptista

Annuncial no “Povo Algarvio”

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria José Chagas e menina Maria Catarina Costa Gonçalves.

Em 3—D. Elvira Falcão Padinha.

Em 4—Sr. Ernestino do Livramento Carvalho.

Em 5—D. Maria Antónia Freitas Soares e srs. Dr. Jorge Correia e Joaquim António Correia Matos.

Em 6—D. Leopoldina Amélia Peres Padinha e sr. Custódio Marcelino Chagas.

Em 7—D. Maria Candida de Mendonça Campos, menina Maria José Freitas Soares e sr. Jorge Epifânio Madeira Viegas.

Em 8—D. Maria Pereira Cabrita e srs. João Jacinto das Dores e Alfredo das Dores Santos.

Partidas e Chegadas

Esteve nesta cidade o nosso querido amigo sr. Dr. Cândido Guerreiro, distinto poeta algarvio.

—Foi á capital o sr. Manuel Pedro Cabrita Júnior, comerciante da nossa praça.

—Vimos nesta cidade o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. Joaquim Rita da Palma, distinto advogado, em Faro.

—Foi á E'vora, o nosso prezado assinante sr. João Brás de Campos, proprietário, nesta cidade.

—Foi á Capital o sr. Dr. Eduardo Mansinho, advogado, desta cidade.

—Partiu para Lisboa, para onde foi em comissão de serviço, o nosso assinante sr. João Rodrigues Torres, informador fiscal em Portimão.

Nascimento

No dia 19 de Março, teve o seu bom sucesso dando á luz uma criança de sexo feminino, na Povoia de Varzim, a esposa do nosso conterrâneo e assinante sr. Engenheiro Rui Palermo Ferreira.

Ao feliz casal endereçamos as nossas felicitações.

Registo de Nascimento

Na Conservatória do Registo Civil, desta cidade, foi registada uma filha do nosso assinante sr. Aldemo José Calição e de sua esposa sr.ª D. Beiana Alexandre da Cruz Calição.

A neófito, que recebeu o nome de Maria Leonor da Cruz Calição, foi apadrinhada pela sr.ª D. Lidia Soares de Lemos e pelo sr. João Serafim dos Santos.

Doentes

Há dias, fracturou uma perna a sr.ª D. Maria dos Mártires Peres, esposa do nosso assinante sr. Fermino António Peres, conceituado comerciante da nossa praça.

Tem passado incomodado de saúde o sr. Firmino Diniz, comerciante, residente nesta cidade.

Aos doentes desejamos rápidas melhoras.

Necrologia

Faleceu no dia 26 de Março, em Faro, a sr.ª D. Maria Lidia Correia Galvão, de 55 anos, esposa do distinto advogado sr. Dr. António Miguel Galvão e irmã do sr. Dr. António Adelino Leitão Correia, chefe da Secretaria Judicial de Beja.

O seu funeral, que se realizou na passada segunda feira, constituiu uma profunda manifestação de pesar.

A família enlutada e, em especial, ao sr. Dr. António Miguel Galvão apresenta o «Povo Algarvio» a expressão dos seus sentidos pésames.

Jogos Florais da Páscoa em Loulé

Por iniciativa do Ateneu Comercial e Industrial de Loulé e patrocínio da «Revista Algarvia», realiza-se no dia 9 de Abril, nas salas daquela agremiação, os «Jogos Florais da Páscoa», com as seguintes classes de poesia:

- Poesia Lírica
- Poesia obrigada a mote
- Quadra
- Crónica

Como motivo para a classe da poesia obrigada a mote, foi escolhida a quadra do poeta louletano António Aleixo.

Com os cegos me confundo, amor, desde que te vi; nada mais vejo no mundo, quando não te vejo a ti.

Aos premiados, com a primeira classificação, serão atribuídos respectivamente os seguintes prémios:

- Poesia Lírica, Flor de Amendoeira de prata;
- Poesia obrigada a mote, Violeta de prata;
- Quadra, Cravo de prata;
- Crónica, Rosa de prata.

Aos outros classificados — menções honrosas.

O prazo para a entrega das produções finda no dia 5 de Abril,

Pela Província

CARTAS

a uma gentil balsense

Santa Catarina

A fim de consultar a medicina, seguiu para Lisboa, bastante doente, o nosso assinante sr. João Viegas. Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

Luz de Tavira

Necrologia — No passado dia 25 de Março faleceu nesta freguesia o sr. Arnaldo Olímpio Evangelista, que contava 25 anos de idade.

A sua morte foi bastante sentida, pois o extinto gozava de gerais simpatias. Era sócio efectivo da Casa do Povo e foi componente do grupo folclórico daquele organismo corporativo.

Era filho do sr. José Evangelista, proprietário, nesta freguesia, e da sr.ª D. Maria José Bernardo Evangelista.

O seu funeral foi dos mais concorridos dos últimos tempos, tendo-se nele incorporado mais de mil pessoas.

O féretro, que foi conduzido aos ombros da mocidade da freguesia, ia coberto com o estandarte da Casa do Povo. Desde a entrada da povoação até á igreja matriz, o turno foi feito pelos corpos gerentes da Casa do Povo, tendo-se organizado outros turnos.

O funeral foi dirigido pelo sr. José Joaquim Gonçalves, tendo feito as orações fúnebres o Reverendo Prior B. Coelho Gomes, de Lagoa, grande amigo do falecido e antigo pároco desta freguesia.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames.—e.

Fuseta — No passado domingo, realizou-se em Moncarapacho um encontro de futebol entre os «teams» daquela e desta localidade, saindo vencedor o «Sport Fuseta e Benfica», com o resultado de 3 a 2.

A equipa da Fuseta, que jogou incomparavelmente melhor que a adversária, alinhou com:

Mendes (depois Toupeiro); Artur e Emilio; Miguel, Aurélio e Marques; Agulha, Picoito, Gonçalo, Ildeberto e Barafusta.—e.

O problema do Leite na Cidade de Faro

Corre o boato que a Câmara Municipal de Faro pensa em dar a certa e determinada pessoa o exclusivo da venda do leite á cidade, que de há muitos anos é abastecida por produtores do concelho e fora do concelho, o que a ser verdade, não é mais nem menos do que um monopólio disfarçado...

Mesmo assim, como está, já há meses que se vem praticando uma flagrante injustiça para com os leiteiros dos concelhos limítrofes, principalmente com o louletano Manuel Pires, a quem lhe foi retirada autorização de análise o seu produto no «Posto de Análise» de Faro, no intuito de não poder vender o leite nesta cidade, pessoa, que em vários «concursos pecuários» tem ganho os principais prémios e diversos diplomas de honra. E, assim, foram-lhe postergados os seus direitos de vender o seu produto, apesar da venda do leite ser livre em todo o País, acção esta que não se compreende e é deveras lamentável.

Não acreditamos que haja alguém de bom senso que pense pôr a venda do leite sob «regime de exclusivo», porque tal anomalia, a dar-se, iria colidir com o interesse do público, pois jamais conhecerá a abundância e o barateamento do produto. Também não acreditamos e nem pensamos que haja interesses pessoais e particulares em jogo, por conhecermos de sobejo a grande figura austera de militar, que é o sr. Coronel Pereira Milreu, digno Presidente da Câmara Municipal. Este homem de inestimável valor moral e cultural não sancionaria uma medida de tal natureza, que traria não só o descrédito, como se tornaria odiosa...

Os queixumes dos leiteiros que não são do concelho, principalmente o louletano Manuel Pires, têm a sua história e o seu significado, pois, tendo este já fornecido leite aos produtores do concelho, e tendo o também vendido ao público, no intuito de ajudar a um sólido abastecimento da população, foi-lhe mais tarde proibido fazê-lo, por imposição de uma postura, considerada iniqua e inoportuna e adrede preparada.

E, então, cremos, que a fidalga cidade de Faro não é feudo dos seus filhos, mas sim uma terra livre para todos os portugueses, e até para estrangeiros, poderem estar e comerciar á vontade, dentro da legalidade.

Perguntamos, porque se dá isto?... Nós, que conhecemos todos os pormenores desta tão insólita medida, avisamos a Câmara Municipal, na pessoa do seu novo e ilustre Presidente, do estranho boato que corre, que muito preocupa os interessados e o público, em geral, que tem o seu fornecedor já escolhido, no uso de um direito que a Sociedade lhe confere. Ao mesmo pedimos que sejam restaurados os direitos do leiteiro Manuel Pires, ou de qualquer outro que esteja nas mesmas condições.

M. F. Contreiras Júnior

devendo os originais serem remetidos á Secretaria do Ateneu Comercial e Industrial, em Loulé, em envelope lacrado e com o pseudónimo do concorrente, acompanhado de um outro que conterá o verdadeiro nome do autor e morada.

Loulé

Semana Santa—Horário das cerimónias religiosas:

Domingo de Ramos—A's 10,30 horas, Bênção das Palmas, Procissão e Missa.

Terça-feira Santa—A's 10 horas, Procissão aos Enfermos.

Quinta-feira Santa—A's 11 horas, Missa Solene e Sermão do Santíssimo Sacramento. Desnudação dos Altares (terminadas estas cerimónias, principia a Adoração do SS.º Sacramento.

A's 17 horas, Lava-Pés e Sermão.

A's 20 horas, Ofício de Trevas.

A's 22 horas, Procissão dos Paineis, que sairá da Igreja da Misericórdia e percorrerá o itinerário do costume. A entrada na Igreja Matriz haverá sermão.

Sexta-feira Santa—A's 10,30 horas, Paixão, Adoração da Cruz, Missa dos Pressantificados, Procissão do Enterro dentro da Igreja e Sermão.

A's 20 horas, Ofício de Trevas, como no dia anterior.

A's 22 horas, Procissão do Enterro, que sairá da Igreja de S. Sebastião, percorrendo o itinerário habitual. A entrada na Matriz, sermão.

Sábado Santo—A's 10 horas, Bênção do Lume, Bênção do Círio Pascal, Profecias, Bênção da Pia Baptismal, Ladinha de Todos os Santos e Missa Solene de Aleluias.

Domingo de Páscoa—A's 10 horas, Procissão do SS.º Sacramento, com o itinerário do costume.—e.

Banda de Tavira

Conforme noticiámos no último número do nosso jornal, a Comissão Directiva da Banda de Tavira está procedendo á distribuição de circulares para a inscrição de novos sócios contribuintes:

E' um dever que se impõe a todos os tavirenses e pessoas que vivem em Tavira auxiliar a Banda.

Damos a seguir a lista das pessoas que já fizeram a sua inscrição.

Todos os contribuintes que quiserem aumentar a sua quota ou fazer a sua inscrição podem dirigir-se directamente á Comissão.

Novos contribuintes

Joviano Mendonça	2,750
António Soares da Fonseca	5,700
Dr. Carlos Alberto Lucas de Lança Falcão	2,750
Carlos Fery Fernandes Bandeira	5,700
Custódio das Dores Ramos	2,750
Dr. Hernâni de Lencastre	10,700
Fernando Bandeira Carvalho	5,700
Humberto Ferreira	5,700
José Aníbal Palma e Silva	5,700
José António Molarinho Júnior	5,700
Capitão José Inácio da Conceição	5,700
Tenente José Joaquim Albino	2,750
Manuel Gomes	5,700
Manuel Ribeiro de Jesus	2,750
D. Judite Fagundes Prado	2,750
Dr. Martiniano Pereira dos Santos	5,700
Renato Júlio Peres	5,700
Wenceslau Cruz	5,700
Tenente José Augusto Correia	5,700
Alfredo Pires Faleiro	5,700
Raul de Brito Vale Baracho	5,700
Vitorino Feliciano Cardoso	2,750
José Damião Neto	2,750
Manuel Mestre	2,750
Bernardino M. Mateus	5,700
Sargento António Palermo de Mendonça	5,700

EDITAL

Arnaldo Guerreiro, agente técnico de engenharia, **Chefe-Interino** da 5.ª Circunscrição Industrial faz saber que João Baltazar Guerreiro requereu licença para insular uma destilaria de líquidos alcoólicos, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de prigo de incêndio, cheiro e alteração das águas, situada em Alcaria Alta, confrontando a Norte com José Pereira, a Sul, Nascente e Poente com o requerente, freguesia de G.ões, concelho de Alcoutim e distrito de Faro.

Nos termos do regulamento das Indústrias Insalubres, Incomodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, no Largo do Terreiro do Bispo (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, em 11 de Março de 1950

O Chefe da Circunscrição, Interino,

Arnaldo Guerreiro

1.ª Carta

Talvez ache um pouco estranho que utilize as colunas do jornal da nossa terra, da nossa pacata e linda Tavira; quando o que aqui escrevo poderia dizer-lhe nas nossas tão assíduas conversas. Mas não é estranho, não, porque, afinal, as assíduas conversas não passam de rápidas e prosaicas impressões acerca de assuntos de sermoes, e estas cartas pretendem ser uma coisa muito, muitíssimo menos prosaica, como irá ver... Acresce ainda o facto de elas poderem contar qualquer coisa de interessante ou de novo às nossas gentis conterrâneas.

Você sabe, Ivone, como nasceu o leque? Não sabe, decerto... Pois vou-lhe contar:

Kan-Sin era filha de poderoso mandarim. Da sua estonteante formosura falava-se em todo o Celeste Império, sendo comparada pelos românticos á flor de Lotus. Choviam os pretendentes, mas o poderoso Senhor escondera o que justamente considerava o seu melhor tesouro de tal modo que só nas noites de lua é que a princezinha passeava pelos jardins do palácio. Uma noite, porém, em que se celebrava uma tradicional festa a que assistia a beldade, de rosto velado, como o costume do país, o calor era sufocante e ela decidida resolveu quebrar o percepto social, desprendendo o véu que lhe cobria o rosto e abandonando-se com ele apressadamente. E foi assim que nasceu o leque, essa arma tão graciosamente feminina, a um tempo de defesa, de ataque e de conquista...

Jacinto

Dos Livros...

Um Divórcio

Alvaro de Vasconcelos, rico e elegante, ficara, todavia, solteiro. Era, contudo, talvez para se penitenciar de não ter cumprido um dos sacramentos da Madre Igreja, um benemérito. Tinha um escritório onde empregava mais pessoal do que necessitava e pagava muito mais generosamente do que todos os patrões. Um dos empregados de Alvaro de Vasconcelos foi Afonso com quem o rico, logo de princípio, simpatizou, ajudando-o até fazer dele alguém. E é esse Afonso á volta do qual e da sua prole se desenvolve a acção do novo romance da conhecida e apreciada escritora D. Sara Beirão, intitulado «Um Divórcio» e que constitui o volume n.º 60 da «Colecção Portuguesa» editada pela Editorial Domingos Barreira, do Porto.

Cruzando os Cinco Oceanos

O n.º 42 da colecção «Os melhores romances de aventuras», editada pela Livraria Clássica Editora, intitula-se «Cruzando os cinco oceanos», é seu autor Norman Lee e, como o nome indica, é um relato fiel de uma série de aventuras marítimas.

Como sucede em todos os livros do género, a leitura é empolgante o que nos leva a devorar as duzentas e vinte e tantas páginas de uma só vez, crescendo cada uma delas, desde o princípio até ás últimas, de interesse e de interesse.

A acção decorre em 1920, quando a Irlanda se batia pela independência, na Alemanha, em virtude da inflação, as crianças brincavam com as notas de mil marcos e a Itália começava a ser governada por um ex-socialista, filho de um ferreiro, que marchara sobre Roma e a quem Vitor Manuel III entregara o poder.

O Fauno de Mármore

Outra colecção lançada pela livraria Editora Romano Torres, mais nova do que a anterior, já porque começou mais tarde, já porque a indole dos volumes que a compoem não permite que eles se publiquem com intervalos tão pequenos, é a intitulada «obras escolhidas de autores escolhidos», dirigida por Gentil Marques e de que saiu agora o n.º 13.

«O Fauno de Mármore», da autoria de Nathaniel Hawthorne, escritor norte-americano de grande merecimento que se pode emparceirar com Walter Scott, Charles Dickens e Jane Austen, é uma obra de alto valor dramático, cuja acção decorre em Roma, a cidade dos mil e um segredos, a capital das grandes misérias e das altas grandezas.

Como muito bem nota Gentil Marques, que abre o volume com algumas palavras, o mérito especial de Nathaniel Hawthorne reside no facto de criar em cada personagem das suas obras um símbolo o prazer com que cada romance seja uma mensagen.

C. T.

PELA CIDADE

Procissão de Passos — Com a pompa habitual, realizou-se, no passado domingo, a tradicional Procissão de Passos, que saiu da igreja da Ordem Terceira de S. Francisco. Este ano, acompanhou o andor do Senhor dos Passos a veneranda imagem de Nossa Senhora das Dores, um andor vistosamente ornamentado com lindas flores naturais, sendo o mesmo ladeado pelas aias.

Festa de Nossa Senhora das Dores — Na passada sexta-feira, dia 31 de Março, realizou-se na igreja de São Francisco a tradicional festa em honra da Virgem das Dores.

Na parte da manhã, houve missa solene; e, à noite, encerramento do septenário, Te-Deum e sermão, que foi assistido por muitos fieis.

Novo Estabelecimento — No passado dia 26 de Março, inaugurou-se na Rua da Liberdade, desta cidade, um moderno e interessante estabelecimento de artigos de «menage» de que é seu proprietário o sr. Sisenando Azinheira.

Dentre os artigos expostos, salientam-se os artigos da indústria tavricense de mármore e cimento.

Felicitemos por tal motivo o seu proprietário, augurando-lhe bons negócios.

Farmácia de Serviço — Encontrou-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aldomiro de Sousa.

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da Semana.

Hoje, apresenta uma grande obra do cinema nacional — *Ribatejo*. Realização de Henrique de Campos sobre um argumento de sua autoria, baseado nas personagens de «Um Homem do Ribatejo», com Eunice Muñoz, Virgílio Teixeira, Alves da Costa, José Gamboa, Julieta Castelo, Brunilde Júdice, Maria de Lourdes, Vasco Santana e Herminia Silva. Uma monumental corrida, com o 1.º matador Diamantino Vizeu e os famosos cavaleiros Simão da Veiga e Manuel Conde. Um assunto bem português, arrancado á alma da gente do Ribatejo, com todo o seu amor pela terra que lhe dá o pão. Maior epopeia do povo ribatejano. Uma grande obra forte e austera que dignifica o Cinema Nacional. Um filme em que há «clous» verdadeiramente impressionantes:

A «Revolta», a «Colhida», a «Pega» e o «Incendio da Seara»...

Brevemente, os formidáveis cómicos e bailarinos do inesquecível filme «Snifonia Azul», com Nils Poppe e Annalisa Erierson na nova cine opereta de grande espectáculo — *Não percas a coragem*.

Apelo a Favor de Justino Peres

Continuamos a publicar a lista dos donativos recebidos a favor da compra de uma cadeira de rodas para o paralítico Justino Peres, que na passada semana já foi levado do Hospital da Misericórdia para sua casa.

Transporte . . .	15\$00
Lúis Arrais . . .	20\$00
João Legismundo Real . . .	5\$00
Soma . . .	40\$00

PELA IMPRENSA

«O Algarve» — Completou 42 anos de existência este nosso prezado colega que se publica em Faro, decano dos jornais algarvios, que é inteligentemente dirigido pelo nosso amigo sr. Artur Serrão e Silva.

Daqui, endereçamos a «O Algarve» as nossas mais sinceras felicitações, bem como os votos sinceros duma longa e próspera existência.

O Retrato do Infante

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

«O quadro central dum dos célebres trípticos de Nuno Gonçalves, notabilíssimo pintor português do século XV, e existentes no Museu Nacional de Arte Antiga de Lisboa. A direita, vê-se o Infante D. Henrique, ajoelhado e de mãos postas, adorando a figura central».

No mesmo painel encontram-se outras figuras da época como: O Príncipe D. João, da Princesa D. Isabel de Aragão e da Rainha D. Isabel, ao tempo falecida, representada no 1.º plano, à direita do Santo.

Nos «Estudos do Museu Alberto Sampaio» II vol. «Um retrato de Nuno Gonçalves» refere-se a uma figura de uma senhora de idade, ao lado direito do Santo.

«A Senhora de Idade do «painel do Infante» é Dona Constança de Noronha — 1.ª Duquesa de Bragança, irmã de D. Isabel e mulher do Duque D. Fernando II. Esta senhora foi sempre devotíssima do Mosteiro de Santa Maria de Jesus de Xabregas (b) e das suas religiosas. Por sua morte, seguiu para a Batalha.

No mesmo livro, pág. 29:

«Foi durante a permanência no reino do futuro monarca (1457-1463) que D. Isabel de Aragão, Infanta de Portugal e Duquesa de Coimbra, expirou, obscuramente, numa casa dos arredores de Lisboa, segundo o cronista da «História Seráfica», ou seja, um facto que se torna eloquente, um ano após a nomeação do Pintor real do incomparável Nuno Gonçalves».

Continuando, na pág. 33:

«Nada autoriza, seja quem for, a afirmar que o retrato de avançada idade, pintado ao «painel do Infante» não seja o da primeira Duquesa de Bragança, dada a semelhança existente entre esse retrato magnífico e a sua estátua tumular depositada no Museu do Alberto Sampaio».

No último plano, alinham-se os companheiros do Infante, vendo-se à esquerda o retrato de Nuno Gonçalves (?) e seu irmão Joham Gonçalves (?) que, no parecer do Dr. José de Figueiredo, publicado no seu livro «O Pintor Nuno Gonçalves» há uma interrogação. Outros investigadores dizem que Nuno e Joham se distinguem das outras figuras, pelo facto de ambos terem os olhares lançados para fora do grupo que venera S. Vicente.

O erudito Dr. João Couto publicou um artigo com o título «A Cabeça do Santo no «painel do Infante», e várias fotografias e radiografias de S. Vicente. É um estudo muito curioso e técnico, acerca da luz e da cor distribuídas nos rostos. Vem este trabalho publicado no «Boletim dos Museus Nacionais de Arte Antiga», pág. 38, n.º 9-10.

Falando agora do retrato do Infante D. Henrique. Consultei «Os Painéis do Infante Santo» do Dr. José Saraiva. Na pág. 84, lê-se:

«O Infante D. Henrique nasceu em 1394 e faleceu em 1404; e, como o seu retrato mostra haver sido tirado do natural, forçoso era fixar o primeiro limite, antes da sua morte; por isso, o Dr. José de Figueiredo aponta o ano de 1459».

«Há dois reparos a fazer aqui: o primeiro é que o Infante completava 65 anos nessa data, e o retrato mostra muito menos idade; o segundo é ter ele falecido logo depois de retratado, a aceitarmos como bom o termo fixado para início dos painéis.»

Mais adiante:

«Aqui, levanta-se nova e grave objecção: Como se pode admitir que o Infante D. Henrique fôsse retratado no seu painel em 1459, ou quando muito em 1460, ano em que faleceu, e que o Príncipe, figura da mais alta jerarquia, só o fôsse quatro

anos depois, pelo menos? Parece que já se adivinhava em 1459 que o Infante Navegador tinha os seus dias contados, e se quiz atalhar o passo á morte, pintando-o antes de ninguém»...

Anotações

a) Afonso Lopes Vieira diz na «Poesia dos Painéis de S. Vicente»: «perante a figura do moço rei, ajoelhado diante do Santo, que lhe está mostrando o Evangelho de San João» (?).

b) «Crónica Seráfica» Da Santa Província dos Algarves. Livro XIII, Cap. XII, n.º 91.

Lúis Bonifácio

Por esse Mundo fóra...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

ramente ameaçada pelos agentes moscovitas. Toda a população e Imprensa romanas não comunistas aceitaram com agrado a pronta decisão do Governo na luta contra os partidos subversivos, cujo fim é tomar conta do Poder para instituírem ditaduras, eles que, teoricamente e enquanto o não tomam, são contra elas.

● Numa declaração publicada recentemente, o Governo de Bom sugeriu eleições gerais para uma Assembleia Constituinte, com o fim de elaborar uma Constituição que será depois apresentada ao povo alemão para a ratificar. As eleições, prossegue a declaração, deverão ser efectuadas sob a vigilância de representantes das quatro potências ocupantes e da organização das Nações Unidas. E a terminar, apela a mesma declaração para as potências de ocupação e para opinião pública mundial no sentido da recuperação da unidade, paz e liberdade alemãs, e do reconhecimento ao povo alemão das liberdades definidas na Declaração dos Direitos do Homem.

● No Parlamento francês foi rejeitada por 402 votos contra 179 uma proposta comunista para a realização dum debate sobre a política interna de Bidault. Este perguntou a Duclos, autor da proposta, e que disse que a acção do Governo é contra a liberdade democrática, se será liberdade democrática a desordem na rua, a sabotagem do material de defesa nacional e se haverá algum país onde a destruição, as greves políticas e a sabotagem não sejam punidas. Não consta que o chefe comunista tivesse respondido a Bidault, mas o certo é que a Assembleia rejeitou a proposta.

IMPARCIAL

Fr. Celestino de Brito

Mocidade Portuguesa

I Prova de Aptidão do Graduado

Realizou-se nos passados dias 25 e 26 de Março, nos arredores de Faro, a I Prova de Aptidão do Graduado, organizada pela Delegação Provincial da Mocidade Portuguesa.

A ela concorreram cerca de 45 graduados de todos os pontos do Algarve, que constituiram 14 equipas.

Desta prova constaram: Prova de Apresentação e Comando; de Marcha com transposição de obstáculos naturais, observação e orientação; tiro; transmissões e campismo.

Os concorrentes saíram da Casa da Mocidade de Faro pelas 14 horas do dia 25 a caminho do posto n.º 1 situado á entrada de Faro (Norte). Aí, o Juri deu a partida ás equipas, para a prova de marcha e observação, tendo saído de uma em uma, com intervalo de 5 minutos. Algumas das equipas perderam-se durante o percurso, que ia terminar ao local designado Quinta das Moças, onde estava instalado o acampamento.

Conforme iam chegando as equipas, estas perante o Juri iam montando as barracas, para execução da 1.ª parte da prova de campismo.

Como se tivesse feito tarde, depois de terem chegado ao local todas as equipas, foi servido o jantar.

Antes do recolher, realizou-se a Chama da Mocidade, onde se exibiram vários graduados em canções regionais e patrióticas perante os dirigentes. Dirigiu a chama da Mocidade o comandante de Bandeira Helder Sobral Mendonça. Esta terminou com entoação do Hino Nacional por todos os graduados.

No dia 26, pelas 7 horas, tocou a alvorada, realizando-se pelas 7,30 horas uma missa campal, celebrada pelo assistente religioso Rev. Padre Patrício,

O Mártir do Calvário

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

A frequência de crimes de toda a espécie recomendava tanta publicidade no suplicio dum delinquente. Para maior infâmia, este tem que conduzir ao ombro o seu próprio patíbulo.

Em Jerusalém, a colina pedregosa do Gólgota, de mísera vegetação, era o lugar naturalmente indicado. O condenado tinha que passar por diversas ruas e vielas, entre chufas e zombarias da turba infrene, e saía finalmente da cidade pela Porta Judiciária. As vaias, os insultos, os escárneos são sempre proporcionados ao grau de popularidade de que a vítima gozava.

No caso de Jesus, atinge-se o inconcebível. As blasfêmias continuam sempre — a contrastar com a mansidão divina que pede pelos algozes que o supliciavam, até ao momento augusto em que pronunciando as sublimes palavras — Pai, em tuas mãos encomendo o meu espirito — expirou.

Todos os anos o povo cristão comemora os passos mais emocionantes da Paixão do Senhor.

E, como para compensar aquela marcha penosíssima pela via dolorosa, Jesus é conduzido processionalmente, em imagem que o representa curvado ao peso do madeiro, mas cercado por alas de povo que fitam respeitosamente, a meditar nos sofrimentos profundos que por ele suportou.

Exteriormente, estas jornadas comemorativas são primeiro que uma glorificação.

A semelhança, dura e cruel, com a grande marcha do Calvário, está na vida íntima de cada um, nas inúmeras cobardias, traições e concessões de cada dia, tão semelhantes a outras cobardias e traições e concessões de certas figuras da Paixão que ficaram célebres, pelo simbolismo de que se revestiam com o tempo. E o que confere a este caso uma intensidade dramática, ainda que apenas perceptível no mundo da consciência, é o facto de precisamente quando exteriormente os cânticos, os vivas, os festejos retumbantes glorificam ao Mártir Divino do Calvário, é então que muitas vezes interiormente soam as vaias e insultos, expressos por uma maneira de viver não conforme com os ditames da doutrina professada.

A comemoração da Paixão do Senhor só terá sentido se se poem de acordo as duas maneiras de proceder: a glorificação externa de Jesus padecente e acomodação da alma, na sua maneira de sentir, pensar e agir, nos artigos da Fé e aos preceitos da Moral.

TRIBUNAL JUDICIAL COMARCA DE TAVIRA

Anúncio

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Faz-se saber que no dia 3 do próximo mês de Abril, pelas 14 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca de Tavira, se hão de pôr, pela primeira vez, em praça e arrematar a quem maior lanço oferecer acima do seu valor, os prédios adiante mencionados, penhorados nos Autos de Execução Fiscal Administrativa que a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, por intermédio da Fazenda Nacional move contra os executados D. Maria do Carmo Vizeto Chagas Cansado e marido José Pires Cansado, residentes em Tavira, devendo a sisa devida pela arrematação que venha a fazer-se, ser paga, por inteiro, pelo arrematante.

BENS A PRACEAR:

—Um prédio rústico no sítio das Solteiras, freguesia da Conceição desta comarca, que consta de terra de semear e matosa, com diverso arvoredo, confrontando do norte com a Mata Nacional, sul com António Rodrigues e anteriormente com herdeiros de Francisco Sebastião, nascente com António de Jesus Sêco, José de Jesus Sêco e José António Canau e poente com Parreira Faria e João Bernardino Pires, com o valor matricial de 78.216\$60.

—Um prédio rústico no sítio das Solteiras, freguesia da Conceição desta comarca, que consta de terra de semear, diverso arvoredo, casa de habitação, 2 casas de arrecadação, cavalariça, palheiro, pocilgos e pôço, confrontando do norte com João Bernardino Pires e António Rodrigues e anteriormente com herdeiros de Francisco Sebastião, sul e nascente com a estrada do Concelho e poente com João Bernardino Pires e ainda com a mesma estrada do Concelho, com o valor matricial de 82.638\$60.

—Um prédio urbano no Largo Tomaz Cabreira, n.º 13, 14 e 15 de policia e Rua da Palmeira, n.º 18 e 20 de policia, freguesia de Sta. Maria, desta cidade e comarca, que consta de 5 compartimentos no réz-do-chão e 10 no primeiro andar, uma dependência e quintal, confrontando do norte com a Rua da Palmeira, sul com o Largo Tomaz Cabreira, nascente com a Rua 31 de Janeiro e do poente com Firmino António Pires, com o valor matricial de 38.640\$00.

São por este citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos para assistirem, querendo, á arrematação.

Tavira, 16 de Março de 1950.

O Chefe da Secção de Processos,
Humberto José Aleixo, Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Hernani Gil Cruz de Campos
e Lencastre

Publicações Recebidas

«O Livro das Raparigas»

Antologia organizada por MARIÁLIA

Acaba de sair mais um volume dessa admirável antologia que se intitula «O Livro das Raparigas» — e é dirigida por Mariália.

As raparigas portuguesas necessitam bastante destes volumes de leitura seleccionada e construtiva, em que aprendem a conhecer melhor a vida, sem ser preciso recorrer a realismo exagerados ou a escabrosidade imorais.

«O Livro das Raparigas» — de que saiu agora a 13.ª série e que nos promete já, para muitos breve, novo volume — tem vindo oferecendo ás suas leitoras trechos escolhidos dos melhores escritores mundiais.

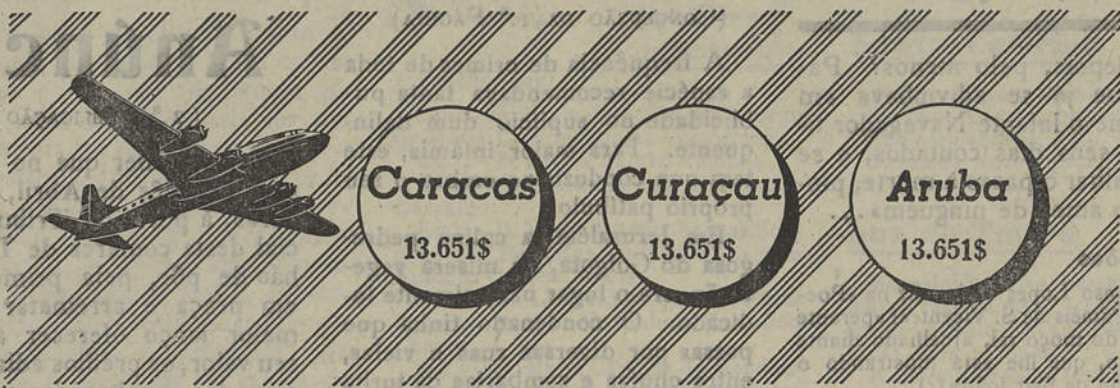
E uma das facetas mais curiosas e mais simpáticas de «O Livro das Raparigas» — é uma secção especial, onde todas as leitoras podem colaborar se quiserem experimentar se têm facultades de prosadoras ou de poetisas.

Basta tudo isto para fazer de «O Livro das Raparigas» uma obra desejada em todas as casas.

A Livraria Romano Torres, ao lançar no mercado a antologia «O Livro das Raparigas», organizada por Mariália, prestou um grande serviço aos apreciadores de boa leitura bem seleccionada.

O Graduado C. C. L.

Lúis Clemente



VENEZUELA ...

A KLM reduziu consideravelmente os preços das passagens para a VENEZUELA e outros países da América Central. Aproveitem agora para viajar nos aviões da mais antiga Companhia de Aviação do mundo, à única filiada na IATA (Associação Internacional de Transportes Aéreos) com carreiras DIRECTAS de Lisboa para Caracas. Os preços acima indicados incluem todas as taxas e impostos, Cuidada assistência aos passageiros.

Para mais informações e marcação de lugares queiram dirigir-se às principais Agências de Viagens.



Ao Público

Já viram a grande redução de preços que se está fazendo nas «Casemiras» e «Algodões», por motivo de balanço?

Aproveite e vá V. Ex.^a á

Competidora Neves

onde se estão a saldar muitos optimos artigos, para dar entrada a novas fazendas.

Não deixem os Ex.^{mos} fregueses e amigos de fazer uma visita a este estabelecimento para ver e crer.

A VISTA FAZ FÉ

Ide à **COMPETIDORA** de José Augusto Neves, Praça da República, 28 e 29 - Tavira

Já V. Ex.^{as} provaram o vinho da marca NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, certamente passará a ser o Vosso vinho preferido.

DELICIOSO EM AROMA E PALADAR

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado.

“NAMORADO”

é a marca registada da firma J. A. Pacheco de Olhão — Avenida da República, 202.

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPÓSITOS

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viérgines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

APYROL

As numerosas aplicações deste produto entre as quais se destacam:

Eficiência notável contra as queimaduras, cieiro, frieiras, furúnculos, dores nerválgicas e reumáticas, contusões, golpes e feridas, tornando-se indispensável para ser usado antes e depois de barbear.

O APYROL foi premiado com Medalha de Ouro na Exposição Industrial Portuguesa de 1933.

A' venda em todas as farmácias e boas drograrias.

Fornecedores para o Algarve e Baixo Alentejo:

Empresa do Sul de Produtos Químicos — FARO

Hospital o “Povo Algarvio”

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

ROENTGENDIAGNÓSTICO
TOMOGRAFIA
ELÉCTROTHERAPIA

Mudou o consultório para a Rua Castilho, 37

TELEFONE 368 FARO

MOTO BOMBAS

das reputadas marcas:

GORMAN RUPP

Midget 1 1/2" 16.000 1/h
Bantam 2" 26.000 1/h
Hacok 2" 38.000 1/h
Eagle 3" 36.000 1/h

ALCO

1 1/2 H. P. - 1. 1/2" - 14.000 1/h
2 1/2 H. P. - 2. 1/2" - 30.000 1/h

Milhares de bombas em serviço em Portugal.

Grande stock de todos os modelos para entrega imediata.

Agentes Exclusivos

H. VAULTIER & C.^a

Em toda a parte do IMPÉRIO PORTUGUÊS

JOP JOPINHAL

Vinhos de mesa

PIANO

Alemão, armado em ferro, em bom estado. Compra-se. Nesta Redacção se informa.

VENDE-SE

Prédio urbano situado no lugar mais central da Conceição de Tavira, facilitando pagamento.

Dirigir a José António Parra — Informador Fiscal — Vila Real de Santo António.

Rádio - Reparações

Serviço honesto, eficiente e rápido

PREÇOS MÓDICOS

Rádio Reparadora do Sul

— OLHÃO —

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Fariinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Empresa de Publicidade Algarve, L.^{da}

«Tipografia Povo Algarvio»

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA

Executa com a máxima perfeição
TODOS OS TRABALHOS TIPOGRÁFICOS

A PREÇOS MÓDICOS

Fábrica de Carimbos

Aceitam-se encomendas para qualquer parte

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Começou já a distribuição do fascículo n.º 244 da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira.

Profusamente ilustrado no texto e acompanhado por duas belas estampas em separado, este fascículo inclui matérias importantíssimas como Peres (biografias), avultando os Peres de Trava pelo erudito medievalista A. de Almeida Fernandes, os Perestrelos, os Perez, com uma bela biografia do famoso António Perez, secretário de Filipe III, pelo ilustre professor Queirós Veloso, e ainda entre outros vocábulos, Perfeição, Perfeito, Perfil, Perfição, Perfumaria, Perfuração, Pergaminho, Pericárdio, Perifrística, Perimetria, Periodicidade, Período, Peripatetismo, Periscópio, Peristaltismo, Peristilo, etc.

Como sempre, foram os colaboradores escolhidos entre os mais autorizados e assim, além dos citados, escreveram artigos especiais para este fascículo, os Professores Ferreira de Mira, Mendes Correia, João Barreira, Torre de Assunção, Manuel Valadares, Baraona Fernandes, Cirilo Soares, Dias Amado, Laranjo Coelho, Luís Schwalbach, João de Vasconcelos, Abreu Figanier, os Doutores António Madeira, Celestino Gomes, Otero Ferreira, Pedro Godinho, Teixeira de Aguiar, José Pedro Machado, Travassos Valdez, Júlio Gonçalves, António Sérgio, Afonso Zúquete Reis Ribeiro, Simões Correia, Engenheiros Frederico Oom e Baeta Neves, e Perestrelo Botelho, Alexandre Viei-

ra, Mimoso Serra, Augusto Casimiro, Maestro Lopes Graça, Eduardo Moreira, Padre Miguel de Oliveira, Cardoso Júnior, Frazão de Vasconcelos, Rogério Perez, Davide de Carvalho, Gomes Monteiro, etc., etc.

A Editorial Enciclopédia, Lda, R. António Maria Cardoso, 33, Lisboa, facilita a aquisição de toda a obra completa, em 20 volumes artisticamente encadernados, mediante pagamentos suaves.

Apesar dos onerosos encargos deste vasto empreendimento, único no seu género entre nós, a referida organização mantém as suas condições de preço e assinatura, que tornam esta obra extraordinariamente acessível a todos os estudiosos.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da República, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do sollicitador Carmo Peres